

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



## PROFESSORES NEGROS E GAYS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM BASE EM DISSERTAÇÕES E TESES<sup>1</sup>

Mário Lucas Alves dos Santos\*<sup>1</sup>, Marcos Lopes de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

\* 2024m0052@uesb.edu.br

Trabalhos completos – GT 02 – ETNIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

### RESUMO

Este artigo trata de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura para mapear e discutir produções acadêmicas (dissertações e teses) encontradas nas plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltadas à análise das experiências de racismo e homofobia vividas por professores negros e gays na educação básica. Foram encontrados 98 trabalhos nos bancos de dados investigados, contudo apenas três discutiram sobre professores negros e gays no ensino básico. Os trabalhos exploraram a interseccionalidade entre etnia, raça e sexualidade de docentes negros e gays, com enfoque para o racismo e homofobia por eles vivenciados no ambiente profissional, inclusive alguns têm dificuldade de assumir sua homossexualidade por conta disso. Conclui-se que, embora haja contribuições significativas das pesquisas encontradas, ainda são necessários estudos mais aprofundados sobre como as relações interpessoais com colegas de trabalho, alunos (as) e comunidades e familiares são construídas e como é possível construir resistências frente as violências por meio de políticas públicas envolvendo também o corpo docente.

**Palavras chave:** Negritude, Homossexualidade, Docência.

### INTRODUÇÃO

Este artigo subsidiará uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que visa analisar as intersecções entre os marcadores de raça/etnia, gênero e sexualidade na trajetória de professores negros e gays do interior baiano. O interesse em desenvolver este trabalho surge das reflexões sobre as próprias experiências do primeiro autor deste texto, enquanto um professor negro gay, ou seja, sobre as múltiplas formas de opressão e resistência que perpassam não apenas a sua vida, mas também a de outros professores com experiências

<sup>1</sup> Este trabalho foi realizado com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



semelhantes e que não trazem consigo uma masculinidade hegemônica, regida por homens brancos, heterossexuais e burgueses.

Audre Lorde (2020) enfatiza a importância de não silenciar as experiências de opressão, pois informa que somos essenciais uns para os outros e devemos romper o silêncio em que muitas vezes nos encontramos. Nesse contexto, ser um docente negro e gay em um país marcado pelo racismo e pela homofobia implica em uma constante construção de res(ex)istência.

Osmundo Pinho (2014) evidencia como as intersecções entre raça, gênero e sexualidade resultam em discriminação e opressão, especialmente no mercado de trabalho, onde homens negros enfrentam barreiras significativas. No contexto da educação básica, suas trajetórias são marcadas por uma constante luta contra a perspectiva heterocêntrica, entendida como aquela que toma a heterossexualidade como referência e entende as outras sexualidades como anormais e desviantes (JESUS, 2013).

Vale salientar que, no ambiente profissional, o racismo e a homofobia se manifestam por meio de oportunidades limitadas, salários mais baixos e uma vigilância constante, como a forma de se vestir, se expressar e interagir, dificultando a ascensão social. O estigma associado à identidade negra e à sexualidade reforça a marginalização desses indivíduos, que são vistos como desvios das normas sociais dominantes. Veiga (2019, p. 78) ratifica essa visão ao afirmar que "quanto mais uma pessoa se distancia do padrão, mais violências ela sofre, e é justamente o padrão que gera e perpetua essa violência."

Desta forma, se torna um desafio para negros gays exercerem a docência, uma profissão, de início, restrita aos jesuítas e homens brancos da elite e depois destinada às mulheres brancas. Mulheres e homens negros (os) ainda são vistas (os) como inadequadas (os) ou incapazes para esta profissão.

É nesse cenário que refletimos sobre como o homem negro é marginalizado, além disso, a eles são atribuídas características e atitudes que o distanciam da ideia de humanidade e o aproximam da animalidade. Nas suas reflexões sobre o colonialismo, Fanon destaca como os corpos negros foram

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



estigmatizados e desumanizados, “na Europa, o preto, seja concreta ou simbolicamente, representa o lado ruim da personalidade” (FANON, 2008, p. 160).

Até hoje, a negação contínua da subjetividade negra impede o pleno reconhecimento dos negros como intelectuais e educadores. Esta exclusão funciona como um mecanismo de controle colonial concebido para limitar os indivíduos racializados de ocuparem cargos envolvendo o conhecimento intelectual, como os da educação. Como observou bell hooks:

*A extensão em que os homens negros absorveram as ideias de masculinidade da sociedade branca provavelmente determinou a dimensão de sua amargura e de seu desespero pelo fato de a supremacia branca bloquear continuamente seu acesso ao ideal patriarcal (hooks, 2019, p. 151).*

A autora também ressalta que as estruturas patriarcais e racistas vinculam homens negros a uma masculinidade agressiva, o que intensifica sua marginalização. Este estereótipo é visto como uma ameaça à supremacia branca e inapropriado para os padrões intelectuais comumente apreciados em contextos educacionais, estabelecendo obstáculos adicionais para que os negros sejam reconhecidos como docentes e ocupem posições de destaque.

Compreendendo a relevância de expandir as pesquisas sobre a homossexualidade negra na educação, é crucial enfatizar como as estruturas de poder colonial moldaram a percepção do homem negro como não humano e instintivo, perpetuando a ideia de que ele não tem a habilidade ou legitimidade para formar cidadãos críticos.

Portanto, este trabalho visa mapear e discutir as produções acadêmicas (dissertações e teses) encontradas nas plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, voltadas à análise das experiências de racismo e homofobia vividas por professores negros e gays na educação básica.

Esta análise possibilita reconhecer contribuições já realizadas, lacunas no saber e discussões teóricas em curso, essenciais para fundamentar a pesquisa e

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



justificar sua importância. Ao agir dessa maneira, o investigador não apenas cria um alicerce robusto para sua pesquisa, mas também fomenta um debate relevante sobre pesquisas anteriores.

## METODOLOGIA

Como já mencionado anteriormente, esta pesquisa é uma revisão de literatura que, conforme Noronha e Ferreira (2000) correspondem aos trabalhos que desejam analisar as pesquisas produzidas sobre uma determinada temática em um período específico. Por meio da revisão de literatura é possível apresentar a produção de conhecimento naquela área específica.

O estudo aqui apresentado caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, justificada na perspectiva de que

*Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58-59).*

Para esta revisão de literatura, foram utilizadas pesquisas da BDTD e da CAPES. A BDTD organiza e compartilha pesquisas acadêmicas no Brasil, permitindo o acesso equitativo ao conhecimento científico, enquanto a CAPES, vinculada ao Ministério da Educação, avalia programas de pós-graduação e oferece acesso a dissertações e teses. Ambas as plataformas são recursos essenciais para a pesquisa acadêmica.

Durante o processo, foram empregados seis descritores diferentes. Buscamos pelos descritores "professor" AND "negro" AND "gay," resultando na identificação de 12 trabalhos na BDTD. Posteriormente, exploramos os sinônimos "professor" AND "negro" AND "homossexual," encontrando mais 8 trabalhos. Para ampliar ainda mais os resultados, realizamos buscas com novos descritores: "docente" AND "negro" AND "homossexual," que resultou em 1 trabalho. Usando "docente" AND "negro" AND "gay," tivemos 7 trabalhos; já "docência" AND "negro"

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



AND "homossexual," identificamos mais 4 trabalhos; e, por fim, utilizamos as palavras "professores gays," que trouxeram 66 trabalhos. Essas buscas foram realizadas no dia 1º de agosto de 2024.

Em relação ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, realizamos uma nova pesquisa usando as mesmas palavras-chave da BTDB e, em apenas uma dessas buscas, encontramos 1 trabalho com os descritores "professor", "negro" e "gay". Somando os resultados das diferentes buscas, o total de trabalhos encontrados foi 98. A partir daí, começamos a aplicar os critérios de exclusão. O critério de exclusão adotado foi a ausência de discussões sobre a relação entre etnia/raça na trajetória de vida de professores negros gays.

Dos 98 trabalhos, 95 foram excluídos por não tratarem da trajetória de vida de professores negros gays, por focarem em níveis de ensino diferentes da educação básica, como o ensino superior, ou por adotarem abordagens distintas das narrativas, focalizando docentes gays, mas sem a intersecção etnia/raça. Por fim, foram selecionadas duas teses e uma dissertação, por tratar das narrativas que abordam a trajetória de professores negros gays que atuam na educação básica.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nestas análises, nos debruçaremos nos três trabalhos encontrados na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Com base nessas informações, foi elaborado o Quadro 1, contendo os seguintes dados: título, autor (a), instituição e programa de pós-graduação vinculado, tipo e ano de publicação e base de dados em que foi encontrado.

**Quadro 1:** Relação das publicações obtidas no banco de dados da BDTD e do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, envolvendo pesquisa sobre homossexualidades negras e docência na educação básica.

Nº	Título	Autor(a)	Tipo de publicação	Ano de publicação	Banco de dados	Sínteses
----	--------	----------	--------------------	-------------------	----------------	----------

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



1	O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação	Megg Rayara Gomes Oliveira	Tese	2017	BDTD	O estudo explora as narrativas de quatro professores negros no Paraná e Rio de Janeiro, destacando os dispositivos de poder ligados ao racismo e à homofobia.
2	Tornar-se negrogay: a história de vida de um homem-professor situado e "sitiado"	Antônio José de Souza	Tese	2022	CAPES	O autor nos convida a refletir sobre a construção da identidade "negrogay" de três professores da educação básica da Bahia, examinando como suas histórias de vida em famílias interraciais e heterossexuais influenciam suas identidades e práticas docentes.
3	Você é um homem ou um rato: narrativas de como ser homem na educação	Tarciso Manfrenatti de Souza Teixeira	Dissertação	2017	BDTD e CAPES	O autor, descrever as questões raciais no seu diário, revelando como ele foi ensinado a ser macho, branco e heterossexual. Neste contexto, ele utiliza a "pedagogia narrativa" para refletir sobre sua identidade e as desigualdades de raça, gênero e sexualidade de forma interseccional.

Os estudos do quadro acima têm um foco comum nas experiências e identidades vividas pelos docentes negros gays. Elas analisam como essas identidades são formadas por estruturas de poder, estigmas e "estereótipos racistas/sexistas que o tempo todo levam outros (e até nós mesmas) a questionar se somos ou não competentes, se somos capazes de excelência intelectual" (hooks, 1995, p. 472).

Ademais, todas destacam a importância das narrativas pessoais e das trajetórias de vida desses colaboradores como instrumentos fundamentais para

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



entender as dinâmicas sociais e culturais presentes no contexto educacional e fora dele.

As narrativas apresentadas no quadro revelam as complexidades das identidades marcadas pelo racismo e pela homofobia, ressaltando a importância de compreender as dinâmicas sociais que moldam essas existências tomando a interseccionalidade como referência. Para Kimberlé Crenshaw,

*a interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras (CRENSHAW, 2002, p. 177).*

Oliveira (2017) também examina as vivências de homens gays, afeminados e negros no contexto educacional, explorando as formas como eles resistem às normas sociais que buscam marginalizá-los. A pesquisa demonstra que, apesar das pressões sociais, esses homens encontram maneiras de (r)existir, revelando uma resiliência notável diante das opressões que enfrentam diariamente.

O segundo trabalho de Antônio José de Souza (2022), narra a trajetória de um professor negro gay, explorando a formação da sua identidade ao longo da vida e analisa como esse homem lida com as múltiplas formas de opressão e estigmatização associadas à sua raça e orientação sexual, tanto no campo pessoal quanto no ambiente profissional.

A pesquisa também enfatiza o papel crucial da família no processo de formação do "negrogay" e a intersecção entre subjetividade e corpo. O texto também explora a identidade "negrogay" de professores na Bahia, oferecendo uma leitura detalhada sobre como a relação familiar e o ambiente social influenciam na construção dessa identidade.

O terceiro trabalho, de Tarciso Manfrenatti de Souza Teixeira (2017), sofre influência de autores como Blanchot, Foucault e Arendt, Ribetto, Filé, dentre

# XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



outros que ajudaram a entender a educação tradicional como um ciclo vicioso, que silencia sujeitos marginalizados.

Inspirado em Michel Foucault e Valter Filé, o autor propõe a pedagogia narrativa, que valoriza a experiência de si e entrelaça histórias pessoais com as de alunos e colegas, rompendo com a invisibilidade e isolamento educacional e como esse sistema educacional impõe um ideal de masculinidade branca, heterossexual e cristã. Uma das questões também trazidas pelo autor diz respeito ao sofrimento vivenciado por meio da homofobia e do racismo (TEIXEIRA, 2017).

Portanto, os três trabalhos nos convidam a refletir sobre a construção de identidades étnico-raciais e sexuais marginalizadas, destacando a intersecção entre etnia, raça, gênero e sexualidade, especialmente no contexto educacional. Eles têm em comum o uso de métodos narrativos e (auto)biográficos para explorar experiências de vida, além da crítica às normativas sociais que oprimem essas identidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas apresentadas nas dissertações e teses são ricas, representam um ponto crucial e nos convida a pensar a respeito das políticas públicas de educação. É necessário realizar pesquisas mais detalhadas sobre como essas políticas podem ser modificadas para melhor acolher as identidades homens negros gays que exercem a docência. Ademais, existe a possibilidade de expandir o alcance dessas narrativas, vinculando-as às vivências de outros grupos étnicos e contextos sociais. Isso possibilitaria um entendimento mais complexo das relações entre raça, gênero e sexualidade no contexto educacional, enriquecendo a discussão e impulsionando mudanças mais inclusivas.

Uma das questões apontada pelas pesquisas se refere a como o dispositivo do armário atua para que, algumas vezes, especialmente, na escola, enquanto local de trabalho, os docentes negros e gays se escondam, não assumindo sua sexualidade.



# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



Sendo assim, esse mapeamento revela que, embora as pesquisas apresentem elementos importantes para entender as vivências e resistências dos professores negros gays, ainda é necessário aprofundar a compreensão desses estudos que indica lacunas que ainda necessitam de investigação. Inicialmente, é preciso compreender mais profundamente as vivências dos grupos de homens negros gays, levando em conta aspectos como profissão, classe social, idade, religiosidade.

Também se faz necessário aprofundar o estudo da interseccionalidade em diversos contextos educacionais, que não se limitam à escola convencional, como o ensino superior e técnico. Outra lacuna refere-se ao impacto das políticas voltadas para a diversidade de gênero e sexualidade, e como essas políticas (ou a sua falta) impactam esses docentes. A condição mental e a qualidade de vida desses homens, em face da opressão e discriminação que sofrem, também necessitam de um estudo mais aprofundado sobre como as relações interpessoais com colegas de trabalho, alunos e comunidades e familiares são construídas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero.** *Revista Estudos Feministas*, v. 10, p. 171-188, 2002.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação.** *LOGEION: Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set.2019/fev. 2020.

hooks, bell. **Intelectuais negras.** *Revista Estudos feministas*, v. 3, n. 2, p. 464, 1995.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação.** Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **O conceito de heterocentrismo: um conjunto de crenças enviesadas e sua permanência.** *Psico-USf*, v. 18, p. 363-372, 2013.

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



LORDE, Audre. **Sou sua irmã: escritos reunidos e inéditos**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 191-198.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. **O diabo em forma de gente:(r) existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação**. 2017. 190f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2017.

PINHO, Osmundo. **Um enigma masculino: Interrogando a masculinidade da desigualdade racial no Brasil**. *Universitas humanística*, n. 77, p. 227-250, 2014.

SOUZA, Antonio José de. **Tornar-se negrogay: A história de vida de um homem-professor situado e" sitiado"**. 2022. 183 f. Tese (Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea). Universidade Católica do Salvador, Salvador-BA, 2022.

TEIXEIRA, Tarciso Manfrenatti de Souza. **"Você é um homem ou um rato": narrativas de como ser homem na educação**. 2017. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu-RJ, 2017.

VEIGA, Lucas. **Além de preto é gay: as diásporas da bixa preta**. In: RESTIER, Henrique, SOUZA, Rolf Malungo de (Orgs.). *Diálogos contemporâneos sobre homens negros e masculinidades*. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2019, p. 77-94.